

# MAAP #64: Boas notícias sobre histórias de desmatamento (Amazônia peruana)

julho 17, 2017

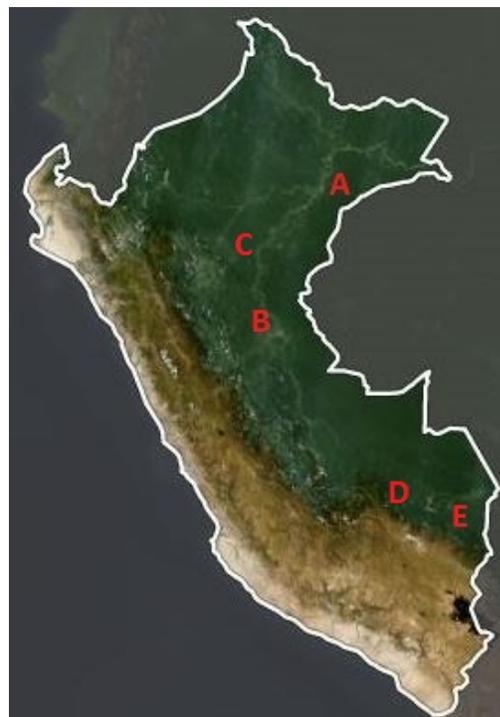
([https://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2017/07/Peru-base\\_Planet.jpg](https://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2017/07/Peru-base_Planet.jpg))

Admitimos que a maioria das histórias do MAAP (<https://www.maaprogram.org/category/imgs/>) são sobre as más notícias do desmatamento da Amazônia. Mas, felizmente, há boas notícias também.

Aqui destacamos **cinco boas notícias** da Amazônia peruana que mostram como o monitoramento quase em tempo real pode levar à interrupção do desmatamento causado por ameaças emergentes, como a mineração de ouro e a agricultura em larga escala (plantações de dendê e cacau).

Os casos detalhados são:

- A) **United Cacao** (cacau),
- B) **Plantations of Pucallpa** (dendê),
- C) **Grupo Romero** (dendê),
- D) **Reserva Comunal Amarakaeri** (mineração de ouro) e E) **Reserva Nacional Tambopata** (mineração de ouro).



---

## Cacau Unido

# CASE: UNITED CACAO

## 2012 - 2017

(<https://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2017/07/United-Cacao-Eng-V2.gif>)

*Imagem 64a. Dados: NASA/USGS*

O rápido desmatamento de floresta primária para uma plantação de cacau em larga escala na Amazônia peruana do norte pegou todos de surpresa em 2013. A sociedade civil liderou o caminho ao expor e rastrear o desmatamento com imagens de satélite e o governo eventualmente confirmou os dados de perda florestal. Por sua vez, o MAAP publicou 6 artigos (por exemplo, MAAP #35 (<https://www.maaprogram.org/2016/united-cacao-2/>) e MAAP #2 ([https://www.maaprogram.org/2015/image-3-rapid-clearing-for-large-scale-agriculture-in-tamshiyacu-\\_/](https://www.maaprogram.org/2015/image-3-rapid-clearing-for-large-scale-agriculture-in-tamshiyacu-_/))).

Embora o desmatamento total tenha chegado a 5.880 acres (2.380 hectares), a empresa, devido a uma combinação complicada de fatores, foi suspensa da Bolsa de Valores de Londres e **nenhum novo desmatamento foi detectado** em mais de um ano.

**A Imagem 64a** mostra que a área do projeto de cacau estava coberta por floresta intacta no final de 2012, seguida por desmatamento em larga escala de floresta primária em 2013. **O desmatamento desacelerou e então parou entre 2014 e 2017.** O círculo amarelo indica a área de plantação de cacau ao longo do tempo.

---

## Plantações de Pucallpa (palmeira)

Em um caso notável, imagens de satélite foram usadas para demonstrar que uma empresa de óleo de palma (Plantations of Pucallpa) havia **violado o Código e Conduta da RSPO** (Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável), uma entidade sem fins lucrativos fundada para desenvolver e implementar padrões globais para óleo de palma sustentável.

Em 2015, a Comunidade Nativa de Santa Clara de Uchunya (com o apoio da ONG Forest Peoples Programme) apresentou uma queixa oficial à RSPO contra a Plantations of Pucallpa, um membro da mesa redonda. Um componente importante da queixa alegou desmatamento massivo, mas a empresa negou veementemente. Artigos do MAAP mostrando o desmatamento de 15.970 acres (6.460 hectares) foram usados como evidência ( MAAP #4 (<https://www.maaprogram.org/2015/image-4-oil-palm-projects-cause-deforestation-of-primary-forest-in-the-peruvian-amazon-part-1-nueva-requena/>) , MAAP #41 (<https://www.maaprogram.org/2016/plantations-pucallpa/>) ), assim como análises governamentais independentes.

Em abril de 2017, a **RSPO concluiu** que a Plantations of Pucallpa desmatou 14.145 acres (5.725 hectares) apesar de declarar que não houve desmatamento, violando assim o Código e Conduta. Vários meses antes dessa decisão, a empresa alienou suas propriedades de óleo de palma e se retirou da RSPO. Não detectamos nenhum novo desmatamento na área do projeto em mais de um ano.

**A Imagem 64b** mostra o desmatamento massivo para duas plantações de óleo de palma em larga escala na Amazônia peruana central (Plantations of Pucallpa é a plantação ao norte). Os círculos amarelos indicam as áreas do projeto de plantação de óleo de palma ao longo do tempo. Observe que a área do projeto era uma mistura de floresta primária e secundária em 2011, imediatamente antes do desmatamento, que começou em 2012. O desmatamento se intensificou em 2013 antes de quase atingir sua extensão máxima em 2015. **Não detectamos nenhum novo desmatamento desde 2016** .

# CASE: PLANTATIONS OF PUCALLPA (LARGE-SCALE OIL PALM )

2011 - 2016

(<https://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2017/07/Oil-Palm-Eng-V2.gif>)

*Imagem 64b. Dados: NASA/USGS, MAAP*

## Grupo Romero (óleo de palma)

Talvez a melhor notícia do grupo seja sobre quatro plantações de óleo de palma em larga escala que foram **interrompidas antes que qualquer desmatamento ocorresse** . Conforme detalhado em um relatório recente da Environmental Investigation Agency

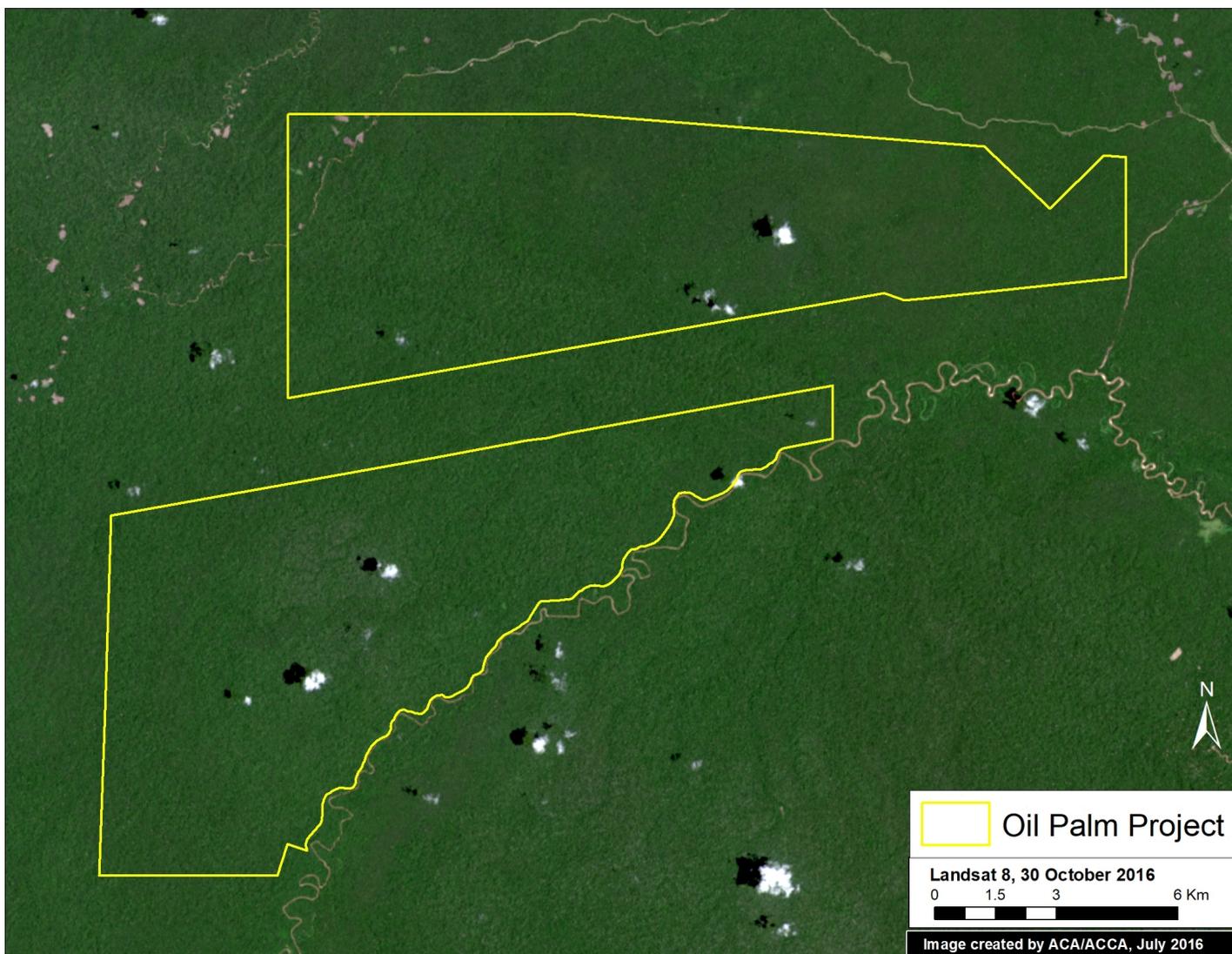
(<https://content.eia->

[global.org/posts/documents/000/000/326/original/Deforestation\\_By\\_Definition.pdf?](https://content.eia-global.org/posts/documents/000/000/326/original/Deforestation_By_Definition.pdf?1468593281)

[1468593281](https://content.eia-global.org/posts/documents/000/000/326/original/Deforestation_By_Definition.pdf?1468593281)) , o conglomerado empresarial peruano Grupo Romero conduziu estudos de impacto ambiental para quatro novas plantações de óleo de palma na Amazônia peruana do norte. A análise desses estudos revelou que essas plantações causariam o desmatamento massivo de 56.830 acres (23.000 hectares) de floresta primária. Após forte resistência da sociedade civil, incluindo ação legal, um relatório recente da Chain Reaction Research (<https://chainreactionresearch.com/report/grupo-palmas-first-peruvian-ndpe-policy-creates->

business-opportunities-but-strands-land/) revelou que o Grupo Romero agora está trabalhando em direção a uma cadeia de suprimentos de desmatamento zero e, portanto, descobriu que as quatro plantações planejadas não são mais viáveis e **abandonou os projetos** .

A **imagem 64c** mostra como a área do projeto para duas das plantações de dendzeiros propostas (em amarelo), Santa Catalina e Tierra Blanca, é amplamente coberta por **floresta primária intacta** .



([https://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2017/07/TierraBlanca\\_good\\_a\\_v2\\_en.jpg](https://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2017/07/TierraBlanca_good_a_v2_en.jpg))

*Imagem 64c. Dados: NASA/USGS, Grupo Palmas (Grupo Romero)*

## Reserva Comunitária de AmaraKaeri (mineração de ouro)

Em junho de 2015, revelamos o desmatamento de 11 hectares na **Reserva Comunitária de AmaraKaeri** devido a uma invasão ilegal de mineração de ouro. A Reserva, localizada no sul da Amazônia peruana, é uma importante área protegida que é co-administrada por comunidades indígenas (ECA AmaraKaeri) e SERNANP, a agência de áreas protegidas do Peru (veja MAAP #6 (<https://www.maaprogram.org/2015/image-of-the-week-6-gold-mining-deforestation-enters-amaraKaeri-communal-reserve/>)). Nas semanas seguintes, o governo peruano, liderado pelo SERNANP, reprimiu as atividades ilegais de mineração. Um ano depois, mostramos que o **desmatamento havia sido interrompido**, sem nenhuma expansão adicional para a Reserva (MAAP #44 (<https://www.maaprogram.org/2016/amaraKaeri-regen/>)). De fato, mostramos que havia sinais de vegetação em recuperação nas áreas recentemente mineradas.

A **Imagem 64d** mostra o desmatamento da mineração de ouro se aproximando (2011-12) e entrando (2013-15) na Reserva Comunal de AmaraKaeri (círculos amarelos indicam áreas de invasão). No entanto, também mostra como, após ação do governo e da ECA AmaraKaeri, o **desmatamento foi interrompido** e não se expandiu em 2016-17.

### CASE: AMARAKAERI COMMUNAL RESERVE (GOLD MINING)

2011 - 2017

(<https://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2017/07/AmaraKaeriEngV2.gif>) Imagem 64d. Dados: NASA/USGS, Sentinel/ESA, RapidEye/Planet

---

## Reserva Nacional de Tambopata (mineração de ouro)

Em setembro de 2015, garimpeiros ilegais começaram a invadir a **Reserva Nacional de Tambopata**, uma importante área protegida no sul da Amazônia peruana com biodiversidade de renome mundial. Em uma série de artigos do MAAP, rastreamos a invasão à medida que ela se intensificou em 2016 e, eventualmente, atingiu 1.360 acres (550 hectares) no início de 2017. No entanto, no final de 2016, o governo peruano intensificou suas intervenções contra a atividade de mineração ilegal, e a **taxa de desmatamento diminuiu rápida e drasticamente**. Nas imagens de satélite mais recentes, não detectamos nenhuma nova expansão importante da mineração ilegal de ouro dentro da Reserva.

A Imagem 64e mostra a invasão inicial da Reserva Nacional de Tambopata entre setembro de 2015 e janeiro de 2016. O desmatamento dentro da Reserva se intensifica durante 2016, mas **desacelera significativamente em 2017**. Os círculos amarelos indicam áreas de invasão.

(<https://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2017/07/TambopataEnV2.gif>)

*Image 64e. Data: Planet, SERNANP*

---

## Referências

Planet Team (2017). Planet Application Program Interface: No Espaço para a Vida na Terra. São Francisco, CA. <https://api.planet.com>.

---

## Citação

Finer M, Novoa S, Olexy T, Scott A (2017) Boas notícias sobre histórias de desmatamento (Amazônia peruana). MAAAP: 64.

---